



Impresso Especial
9912168554/2007/BA
APAE-Salvador
CORREIOS



Companhia Opaxorô



Programa apoia inclusão escolar

Página 3

Seminário orienta família

Página 6

Mais uma prefeitura adere ao Pré-Natal

Página 7



NOVA DIRETORIA

A Apae Salvador tem nova Diretoria. Eleita para o biênio 2011-2013, a chapa vencedora é encabeçada pela psicóloga Maria Bernadette Pataro de Queiroz, que tem como vice-presidente a professora Maria do Carmo Britto de Moraes. A Diretoria Executiva é composta ainda por Neide Azevedo Silveira (1ª secretária), Maria Antonieta Araújo (2ª secretária), Alair Terra do Amaral (1º tesoureiro), Natanael de Oliveira Soares (2º tesoureiro), Maria Augusta Rosa (diretora social) e José Ramos dos Santos (diretor de patrimônio). No Conselho de Administração serão empossados em janeiro: Agenor Gordilho, Derval Freire Evangelista, Diva Carvalho de Vasconcelos, Gersa Souza de Andrade, Gorgônio Boaventura Loureiro de Souza e Silva, Mônica Ramos Dalto e Maria Isabel Concha. Integram o Conselho Fiscal: Carlos Alberto Teixeira, Júlio César Dalto e Therezinha Miranda. Como suplentes, tomarão posse: Vilma Conde Cerqueira Lima, Narciso José Batista e Ruth Damasceno.



CAPACITAÇÃO

A Apae Salvador realizou nos dias 1º e 2 de outubro, o Curso de Formação de Auditores Internos da Qualidade. O objetivo da ação é contribuir com o aperfeiçoamento do Sistema de Gestão da Qualidade, implantado na área de saúde da Instituição, desde 2008. Participaram do curso 30 colaboradores que conheceram a norma ABNT NBR ISO 9001:2008 e a importância da auditoria nas organizações. Também foram apresentadas as boas práticas na condução de uma auditoria interna, obedecendo a política da qualidade da Apae.



HOMENAGEM

Os alunos do Centro Educacional Especializado (Ceduc) da Apae Salvador prestaram uma belíssima homenagem a superintendente da Instituição, Ilka Carvalho, em 18 de outubro, data do seu aniversário. A meninada agradeceu o carinho e a dedicação no trabalho realizado por ela, na Apae Salvador. Bastante emocionada com a festa preparada pelos professores e alunos, Ilka Carvalho, não conteve as lágrimas, na hora dos agradecimentos.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA

A Apae Salvador participou da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia promovida pela Secretaria Estadual de Ciência e Tecnologia (Secti), na Faculdade Universo, em 21 e 22 de outubro. Os alunos que visitaram o estande da Instituição puderam conferir como a internet pode ser uma importante aliada na preservação do meio ambiente. As professoras Mariana Azevedo e Patrícia Vieira, da Escola de Informática e Cidadania (EIC), do Centro de Formação e Acompanhamento Profissional (Cefap), orientaram os visitantes na elaboração de histórias em quadrinhos relacionados à temática central.

SEMANA DA CRIANÇA

Os alunos do Centro Educacional Especializado (Ceduc) da Apae Salvador receberam uma grande festa para comemorar o Dia das Crianças. Tendo como tema *O Universo do Circo*, a festa prolongou-se durante toda a semana, com atividades diversificadas, recheada de jogos, brincadeiras, apresentações musicais e de dança.



FEIJOÃO SOLIDÁRIO

A edição 2010 do *Feijão Solidário* da Apae Salvador simplesmente bombou. O restaurante Casarão, do Hotel Mercure, onde foi realizado o evento, ficou lotado. Mais de 350 pessoas participaram deste ato de solidariedade. Além da saborosa feijoada não faltaram alegria e descontração, já a animação ficou por conta da banda *Na Veia da Nega*, que sacudiu a área externa do hotel com sucessos da MPB.

Editorial

Não posso dizer que o ano passou rápido, para não ser repetitiva. Mas, aqui para nós, 2010 correu mais que os outros. Sabem por que isto aconteceu? Porque ampliamos a oferta de serviços, e, para alcançarmos nossas metas tivemos que concentrar esforços no cumprimento das atividades diárias. O importante, contudo, é que conseguimos chegar ao fim do ano, somando as coisas boas que aconteceram e já analisando o que precisa melhorar. Mas, diante de um cenário de tantas mudanças, precisamos refletir para planejar o novo ano.

Para nós, 2010 foi praticamente um ano de arrumação da casa, com vistas a implementar diversas atividades, como a consolidação do processo de inclusão escolar, através de um vigoroso trabalho de capacitação junto às escolas regulares, com a qualificação de vários professores.

O Centro de Formação e Acompanhamento Profissional (Cefap) desenvolveu um bom trabalho, alcançando o reconhecimento dos órgãos governamentais e do setor empresarial. Mais aprendizes foram empregados, e a Opaxoró Cia de Dança e Percussão cumpriu uma extensa agenda de apresentações, movimentando o cenário cultural do estado.

Foram muitos os avanços. Temos a certeza de que ficamos mais fortes e mais comprometidos com a missão Institucional. Os doadores, que tanto têm colaborado com a nossa Instituição, agora fazem as suas contribuições com mais comodidade, autorizando a doação diretamente nos recibos de energia elétrica.

Na área de saúde, o Programa de Triagem Pré-Natal firmou mais convênios com novos municípios. Implantamos uma nova unidade de reabilitação, e também fizemos novas parcerias com laboratórios de análises clínicas.

Apesar da continuidade no cenário político, certamente teremos novos representantes na esfera governamental, com novos pensamentos, que, esperamos, voltem-se também para a causa do deficiente. As exigências são muitas, mas estamos trabalhando para cumpri-las, como sempre procuramos ultrapassar as barreiras. Estamos vivendo um momento difícil para todas as organizações do movimento social, mas o apoio das equipes nos faz ficar mais fortes, pois trabalhamos por uma causa maior. Estamos felizes e conscientes por tantas conquistas que tivemos, sejam elas grandes ou pequenas. Os sonhos foram muitos, alguns alcançados, outros ainda à espera, mas continuamos com esperança e, muita motivação para realizar os novos desafios.

Vamos iniciar o ano com a posse da nova diretoria, e, assim como no plano federal, temos uma presidenta, a psicóloga Maria Bernadette Pataro de Queiroz, que atuará junto com novos diretores e conselheiros. Esta diretoria que encerra a gestão, tendo à frente Derval Evangelista, por dois mandatos, finaliza a sua missão, com a certeza do dever cumprido, e, conscientes de que realizaram um trabalho com responsabilidade e seriedade. A eles, os agradecimentos de todos os colaboradores, alunos e pais. Aos doadores que tanto contribuíram para o desenvolvimento da Instituição, aos órgãos governamentais, nossos clientes, colaboradores, pais e alunos nosso muito obrigado pelo apoio e sinceros votos de um Ano-Novo cheio de alegria e que possamos continuar nesta sinergia, para cada vez mais, avançarmos em busca de nosso sonho: a inclusão da pessoa com deficiência.

Ilka Santos de Carvalho
Superintendente

Inclusão

Programa apoia inclusão escolar

O Programa de Apoio à Inclusão Escolar da Apae Salvador ampliou este ano o número de atendimentos aos profissionais que atuam na escola regular que recebe alunos com deficiência intelectual. Para se ter ideia do crescimento de classes inclusivas nas escolas da rede pública de ensino, dos 274 alunos matriculados no Centro Educacional Especializado (Ceduc) da Apae Salvador, 184 frequentam a escola comum e, no turno oposto, recebem apoio e reforço do Atendimento Educacional Especializado (AEE), programa desenvolvido pelo Ceduc.

Esse novo cenário impulsionou as escolas regulares a buscarem referência nas antigas escolas especializadas e nos programas desenvolvidos pelas instituições para transferir experiência adquirida ao longo dos anos no atendimento aos alunos com deficiência intelectual. Nessa perspectiva, o Programa de Apoio à Inclusão Escolar, desenvolvido pelo Ceduc, promoveu, em 2010, uma ampla programação para a capacitação de professores, gestores e outros profissionais da área de educação que atuam em classes inclusivas das redes pública e privada de ensino.



Através de oficinas, os profissionais aprendem a lidar melhor com as classes inclusivas

Ao todo, foram mais de oito eventos técnico-científicos, entre cursos, oficinas, seminários e workshops, beneficiando 300 profissionais. Segundo a coordenadora do programa, Itana Lima, existem muitos caminhos a percorrer no processo inclusivo dos alunos mas, se nos mantivermos coesos, a inclusão vai acontecer. "As barreiras atitudinais dos educadores das escolas comuns são erguidas em função do desconhecimento e das implicações pedagógicas do trabalho com a diversidade. Mas essas barreiras vêm sendo superadas progressivamente, através das ações informativas e de sensibi-

lização; contudo, a demanda tem sido muito maior que a nossa capacidade de atendimento, implicando na necessidade de ampliação dos serviços", explica a coordenadora do Programa.

Por outro lado, acrescenta ela, existe a resistência das famílias em matricular os filhos com deficiência nas escolas comuns e estabelecer uma relação de parceria com essas instituições. "Os pais desses educandos construíram uma relação afetiva e de confiança com as instituições especializadas. A dificuldade em reconhecer a escola comum como um espaço legítimo de aprendizagem de seus filhos, por conta de suas necessidades especiais, é natural e compreensível", observa Ana Beatriz, capacitadora do programa.

Para superar essas barreiras, o programa desenvolve ações também junto às famílias, como os plantões pedagógicos, seminários e encontros, entre outros eventos, a exemplo do que aconteceu no seminário intitulado *Famílias de mãos dadas com a inclusão*. Também são realizadas ações através do Núcleo de Serviço Social, que auxilia as famílias a compreenderem a resignificação do espaço educacional do Ceduc, como AEE, e que acabam por contribuir para a aceitação da escola comum, com seus limites e possibilidades.



Professores participam das oficinas pedagógicas



Apae Salvador

Uma publicação da Apae Salvador ■ Endereço: Rua Rio Grande do Sul, 545 - Pituba - Salvador - Bahia ■ Fone: (71) 3270-8300 ■ www.apaesalvador.org.br ■ apae@apaesalvador.org.br ■ twitter.com/apaesalvador ■ youtube.com/apaesalvador ■ Presidente: Derval Freire Evangelista ■ Vice-presidente: Maria do Carmo Britto de Moraes ■ 1ª secretária: Tânia Godinho ■ 2ª secretária: Therezinha Miranda ■ 1º Tesoureiro: José Ramos dos Santos ■ 2º Tesoureiro: Natanael de Oliveira ■ Diretor de Patrimônio: Alair Terra do Amaral ■ Diretora Social: Margarida Luz ■ Procurador Jurídico: Dr. Antônio Protázio Magnavita ■ Procuradora (adjunto): Dra. Corina Tereza Costa Santos ■ Superintendente: Ilka Santos de Carvalho ■ Gerente de Comunicação: Angela Ventura ■ Projeto editorial/edição/redação: Em Pauta Comunicação e Marketing - Tel: (71) 3342-3445 ■ Jornalista Responsável: Clarissa Amaral - DRT/BA 956 ■ Projeto gráfico e editoração eletrônica: Virginia Yoemi Fujiwara ■ Fotolito e impressão: Venture Gráfica e Editora - (71) 3503-3555.

Grupo de dança e percussão consolida experiência vitoriosa



O espetáculo Ópera do Malandro é um dos grandes sucessos do grupo

Composta por alunos e aprendizes com deficiência intelectual, a Opaxorô é exemplo de método de ensino eficiente

Por Tiago Abelardo

O gingado da dança afro e a coordenação do toque do tambor não são as únicas conquistas dos jovens com deficiência intelectual que integram o elenco da Opaxorô Cia de Dança e Percussão da Apae Salvador. O grupo vivencia uma fase marcada pela consolidação da autonomia dos seus componentes, um processo iniciado em 1991, ano de fundação do grupo, e que já exhibe os bons frutos colhidos ao longo desses anos.

O processo de aprendizagem que valoriza a autonomia e o resgate da identidade cultural dos alunos e apren-

dizes possibilitou uma mudança radical na vida dos integrantes do grupo, como explica a professora Janiere Almeida. "A Opaxorô procurou encontrar nas diferenças o ponto de equilíbrio para trabalhar a multiplicidade de corpos, respeitando a singularidade de cada um para construir suas histórias de vida."

Nessa perspectiva, esses jovens foram moldando as suas vidas e construindo o próprio enredo. Há nove anos no grupo, o percussionista e dançarino, Francismário Santos Rios, aprendeu nesse período lições que mudaram o rumo de sua vida. "Quando entrei na Apae, era preguiçoso e não dava muita atenção para as aulas. Depois que entrei na Opaxorô, mudei muito, agora sou um percussionista", garante.

Aluno da 5ª série do ensino fundamental da Escola Municipal Princesa Izabel, Francismário aprendeu a driblar as dificuldades de aprendizagem. "Tenho uma vida normal, igual a de qualquer pessoa. Minha dificuldade é com os estudos", explica, acrescentando que, na percussão, é um aluno exemplar e segue com dedicação as instruções musicais do professor Ubiratan Assis. "No começo foi difícil aprender os toques afro, levei seis meses para pegar o ritmo, mas depois que assimilei, ficou fácil."

Dominando a técnica percussiva, Francismário tem se dedicado ao ritmo caribenho da salsa. Entre os estudos, ensaio e apresentações, ele ainda encontra tempo para ajudar o professor Ubiratan nas aulas com o grupo experimental de percussão. "Meu sonho desde pequeno sempre foi ser músico", revela. Num futuro próximo, Francismário planeja casar e ter filho. Para isso, ele vem investindo, há um ano, na construção de uma casa. Com a ajuda dos pais e as economias poupadas dos cachês das apresentações, o percussionista já realizou o sonho e reside sozinho. Agora, segundo afirma, só falta encontrar a companheira ideal.

Sobre a carreira, o músico destaca a apresentação da Opaxorô no palco principal do Encontro Nacional dos Pontos de Cultura em Brasília, em 2008, como o momento mais emocionante da sua carreira. "Tocar num palco grande foi muito emocionante para a gente que está acostumado a tocar em teatros e salas", compara.

De acordo com o coordenador de Artes da Apae Salvador, Antonio Marques, o trabalho artístico desenvolvido pela Instituição tem resultado no reconhecimento das potencialidades da pessoa com deficiência intelectual. Para

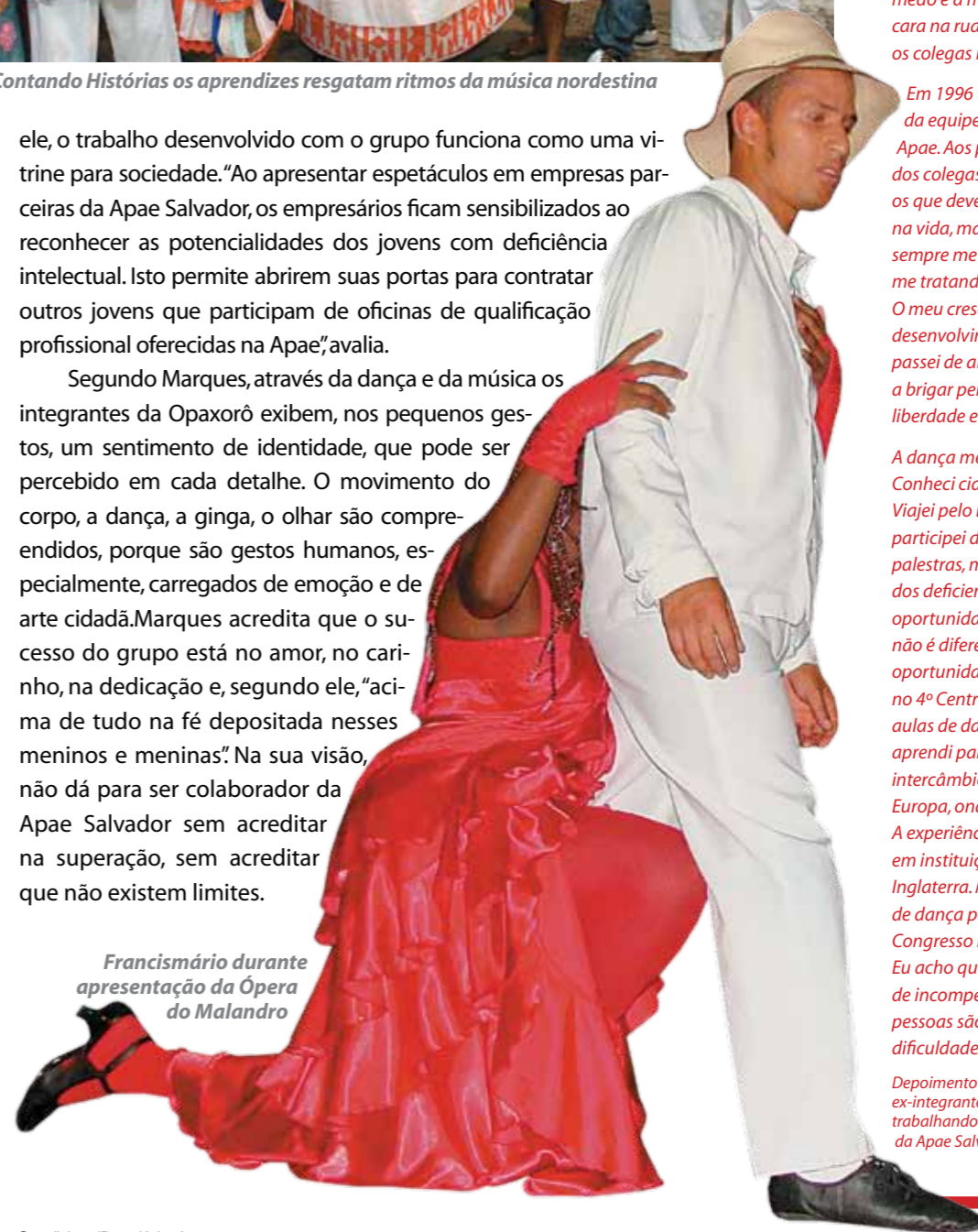


Em Contando Histórias os aprendizes resgatam ritmos da música nordestina

ele, o trabalho desenvolvido com o grupo funciona como uma vitrine para sociedade. "Ao apresentar espetáculos em empresas parceiras da Apae Salvador, os empresários ficam sensibilizados ao reconhecer as potencialidades dos jovens com deficiência intelectual. Isto permite abrirem suas portas para contratar outros jovens que participam de oficinas de qualificação profissional oferecidas na Apae", avalia.

Segundo Marques, através da dança e da música os integrantes da Opaxorô exibem, nos pequenos gestos, um sentimento de identidade, que pode ser percebido em cada detalhe. O movimento do corpo, a dança, a ginga, o olhar são compreendidos, porque são gestos humanos, especialmente, carregados de emoção e de arte cidadã. Marques acredita que o sucesso do grupo está no amor, no carinho, na dedicação e, segundo ele, "acima de tudo na fé depositada nesses meninos e meninas". Na sua visão, não dá para ser colaborador da Apae Salvador sem acreditar na superação, sem acreditar que não existem limites.

Francismário durante apresentação da Ópera do Malandro



"Eu sou a luz das estrelas"

"Em 1991, entrei no Cefap para cursar a Oficina de Embalagens. Neste mesmo ano fui chamado para dançar no grupo de folclore pelos professores de educação física. Antes de entrar na dança eu falava embolado, não sabia ler nem escrever, não conhecia dinheiro nem saía sozinho, só ia de casa para Apae e voltava. Eu não tinha uma boa coordenação motora.

Hoje, eu percebo que me desenvolvi. Quando entrei no grupo, comecei a combater o meu medo e a minha vergonha. Aprendi a botar a cara na rua. Antigamente eu não saía, porque os colegas não me respeitavam.

Em 1996 tudo mudou, com a formação da equipe e a criação do setor de artes da Apae. Aos poucos, passei a ter o respeito dos colegas, vizinhos e familiares, que eram os que deveriam mais me ajudar a crescer na vida, mas, infelizmente, eram os que sempre me botaram para baixo, sempre me tratando como "maluco" ou "debilóide". O meu crescimento veio a partir do meu desenvolvimento no grupo Opaxorô, onde passei de aluno a auxiliar de dança. Aprendi a brigar pelos meus direitos, ter minha liberdade e ter o meu respeito.

A dança me trouxe muitas experiências boas. Conheci cidades diferentes, pessoas diferentes. Viajei pelo Brasil e para outros países, onde participei de concursos, seminários, oficinas, palestras, mostrando o talento e o potencial dos deficientes na arte. A dança me deu oportunidade de mostrar que o deficiente não é diferente de ninguém, deu também a oportunidade de trabalhar com adolescentes no 4º Centro de Saúde Mental, ministrando aulas de dança e levando um pouco do que aprendi para os outros. Participei de um intercâmbio internacional, que me levou para Europa, onde eu ministrei a oficina de dança. A experiência de aprendiz para aprendiz, em instituições especiais de oito cidades da Inglaterra. Ministrei também uma oficina de dança para professores e alunos no XX Congresso Nacional das Apaes, em Fortaleza. Eu acho que não existe deficiência no sentido de incompetência. O que existe é que todas as pessoas são diferentes, cada uma com suas dificuldades."

Depoimento de Joel Pinheiro, ex-integrante da Opaxorô, atualmente, trabalhando em uma empresa parceira da Apae Salvador.

Seminário conscientiza família



As famílias dos alunos puderam esclarecer dúvidas e receber orientações

Conscientizar e sensibilizar as famílias para a mudança de paradigmas culturais foi o principal objetivo do IV Seminário de Família, promovido pelo Centro de Formação e Acompanhamento Profissional (Cefap), em 25 de outubro, no auditório do Ministério Público, em Nazaré. Com o tema *A Família e a importância de seus legados culturais*, foram ministradas quatro palestras: *O Papel da Família na Inclusão da Pessoa com Deficiência Intelectual*, pela psicóloga Rosana Glat, professora da Universidade do Rio de Janeiro; *Lei Maria da Penha*, pelo também psicólogo Rafael Torres Cerqueira, do Ministério Público da Bahia; *Relações Familiares - Fundamentos, Vínculos e Possibilidades*, pela professora da Universidade Católica do Salvador, Jacy de Souza Costa Fernandes; e *Direitos da Pessoa com Deficiência Intelectual*, pela promotora de Justiça, Silvana de Oliveira Almeida, do Ministério Público.

Nada menos que 274 pessoas participaram do encontro, entre familiares, colaboradores da Apae e várias instituições convidadas, como: Unime, Universo, Faculdade Vasco da Gama, MPB, Fundac, Vila Militar, Projeto Axé, Colégio Severino Vieira, Mesa Brasil, Apae de São Francisco do Conde, Faculdade Ruy Barbosa, Instituto dos Cegos e Instituto Brasileiro de Reabilitação (IBR). A sessão de abertura



contou com a presença da superintendente da Apae, Ilka Carvalho, e da vice-Presidente, Maria do Carmo Britto de Moraes, além da gerente do Cefap, Tânia Brandão e da representante das mães da Instituição, Ruth Damasceno.

O evento foi encerrado com a apresentação do coral do IBR, formado por familiares e clientes da instituição, e do grupo Opaxorô, da Apae Salvador. "Vale ressaltar que houve uma participação ativa do público e a nossa meta foi atingida no sentido de levar conhecimento e mobilizar as pessoas presentes para uma maior reflexão e envolvimento a cerca das questões levantadas sobre o tema do seminário", destaca Tânia Brandão.

Sem acessibilidade não há inclusão

A proposta da inclusão social talvez seja o advento mais marcante que permeou a passagem do século XX para o XXI, pois depois de vivenciarmos toda uma história pontilhada de ideologias e acontecimentos que dividiram os homens em classes, que deram a alguns a condição de sub-raça e promoveram holocaustos para dizimá-las; ao qualificá-los como inferiores, surgiu, portanto um projeto que une homens e mulheres que dá a todos o status de seres humanos e os coloca no mesmo contexto: o de inclusão social.

No entanto, para que tal projeto se concretize, dois fatores são de fundamental importância: a democratização do conhecimento e a acessibilidade; talvez os dois sejam denominações diferentes de uma única coisa: democratização e acessibilidade. E eu digo sem medo de errar que sem acessibilidade o projeto de sociedades inclusivas não passará de projetos, de letra morta.

Ainda que saibamos que a tecnologia da era pós-industrial se encontra tão avançada a ponto, por exemplo, de nenhuma pessoa com deficiência hoje ser realmente improdutivo, se esta tese não for transformada em fato concreto, a inclusão social não passará de teoria estéril.

Estão de parabéns os homens que defenderam e defendem o modelo de humanidade inclusiva, porém todo instrumental legal e tecnológico voltados para a acessibilidade precisam ser alvos de uma política séria para que mais uma vez tal projeto como outros de colocar os seres humanos em um nível só, não seja adiado.

Da mesma forma que a proposta de inclusão social não pode se tornar uma quimera, a acessibilidade não pode caminhar a passos tão lentos que faça da inclusão plena algo quase inatingível. O projeto de inclusão social foi o sonho de muitos e para que hoje se torne a realidade de todos a acessibilidade é fundamental.

Fausto Joaquim

Autor dos livros: *Águias sem asas*; *Diga ao mundo que sou Deus* e *Cascata de Poemas*

São Sebastião do Passé adere ao Programa de Triagem Pré-Natal

As gestantes do município de São Sebastião do Passé, distante 58 quilômetros de Salvador, já contam com a segurança do Programa de Triagem Pré-Natal da Apae Salvador. O lançamento do convênio entre a Instituição e a Prefeitura foi assinado em 12 de novembro, no auditório da Cooperativa dos Motoristas Autônomos do Passé (COOMAP) e contou com a presença do presidente da Apae Salvador, Derval Evangelista, da prefeita, Tânia Portugal, do secretário de Saúde do município, Marcel Jamerson e da coordenadora do Programa de Atenção à Saúde da Família, Mônica Alvinho.

São Sebastião do Passé é o terceiro município baiano a aderir ao Programa de Triagem Pré-Natal da Apae Salvador. O programa já se encontra em andamento em Santo Antônio de Jesus e Lauro de Freitas. Para a prefeita de São Sebastião do Passé, Tânia Portugal, o programa soma-se aos esforços do município para ampliar os cuidados de saúde para população. "É importante porque vai cuidar especialmente da saúde das novas pessoas que estão chegando no mundo", conta a prefeita.

Durante a solenidade o presidente da Apae Salvador, Derval Evangelista, falou da experiência da Apae no uso da técnica do papel filtro para triagem populacional. "A Apae é referência na Bahia com o Teste do Pezinho, e o trabalho realizado durante anos nos credencia para cuidar das crianças ainda na fase gestacional", explica.

De acordo com o secretário municipal de Saúde, Marcel Jamerson, o convênio marca uma evolução na prestação do serviço público para melhoria da vida da população. "Essa coleta rápida, simples e objetiva ampliará o serviço e diminuiremos as demandas da área de pré-natal", explica o gestor.



Dirigentes da Apae e da Prefeitura registraram a assinatura do convênio

Nova técnica reduz custos

A nova técnica de coleta e análise de exame Pré-Natal em papel filtro implantado no Serviço de Referência em Triagem Neonatal (SRTN) da Apae Salvador que, como único serviço credenciado pelo Ministério da Saúde para realização do Teste do Pezinho, no estado da Bahia tem ampla experiência nesta metodologia. Além de reduzir o custo do exame em cerca 30%, a técnica possibilita também o rastreamento de 18 doenças maternas que podem ser transmitidas ao feto. A nova técnica segue o padrão de coleta e armanejamento, transporte e análise que é utilizado no Teste do Pezinho, o que otimiza a sua realização.

Um dos fatores mais relevantes para o sucesso de um Programa de Triagem Pré-Natal (PTPN) é uma logística ágil e eficiente para a coleta e análise laboratorial, que facilita a sua aplicabilidade em todos os municípios, inclusive os de difícil acesso ou naquelas comunidades que não possuem uma estrutura de saúde adequada. Evita o transporte caro e inseguro do material biológico coletado

(acondicionamento de tubos de ensaio em gelo) e envio para análise em veículos convencionais, no caso dos municípios que não têm recursos locais para análise técnico-laboratorial.

A metodologia de coleta do Programa é, portanto, similar à do Teste do Pezinho, através de punção capilar com lanceta e coleta do material biológico em papel filtro, simplificando as rotinas e procedimentos impostos pela coleta tradicional, além da adoção de condutas homogêneas nos métodos diagnósticos e o acesso universal. A Apae Salvador fornece também suporte multiprofissional para orientação das equipes de saúde dos municípios, responsáveis pelo atendimento e tratamento de todos os casos positivos identificados. "Apoiados na experiência da Triagem Neonatal, nos propomos a estender nosso olhar para um horizonte mais amplo, abraçando também a saúde materna como foco da prevenção, contribuindo para que a vida sadia venha a ser também um direito antes de nascer", explica a neurologista Cleusa Zanetti, gerente de Saúde da Apae Salvador.



“A maior parte das complicações da gravidez e das doenças infantis pode ser evitada com o pré-natal”

Médico tocoginecologista (ginecologia de urgência), Roberto Fontes é consultor científico do Programa de Triagem Pré-Natal da Apae Salvador. Presidente da Regional Bahia da Sociedade Brasileira de Doenças Sexualmente Transmissíveis, coordena também as Ações Estratégicas do Centro Especializado em Diagnóstico, Assistência e Pesquisa (Cedap), da Secretaria da Saúde do Estado (Sesab), e o Serviço Municipal de Atenção Especializada da Secretaria Municipal de Saúde de Salvador. Nesta entrevista ao Apae Notícias, Roberto Fontes fala sobre o Programa de Triagem Pré-Natal da Instituição e as implicações das doenças sexualmente transmissíveis na gravidez.

Apae Salvador - Como está a situação de doenças como HIV, HTLV e Sífilis na população gestante da Bahia?

Roberto Fontes - Na Bahia, não temos estudos de base populacional que estimem a situação destas infecções. A infecção pelo HIV parece estar controlada em alguns grupos e locais. Um estudo realizado na década de 1990 mostrou que, no nosso estado, temos uma prevalência maior de HTLV do que no restante do Brasil, e, na sífilis, atualmente, observamos no momento, um aumento do número de casos, o que sinaliza um possível descontrole da situação.

AS - Quais políticas preventivas estão pensadas pelo governo do Estado, e no plano federal, que podem melhorar as estatísticas de mortes maternas e fetais na Bahia?

RF - Em outubro de 2007, o Ministério da Saúde lançou o *Plano Nacional de Redução da Transmissão Vertical do HIV e da Sífilis*. Na tentativa de mudar o quadro e reduzir a chamada transmissão vertical à quase zero, o Ministério da Saúde anunciou metas até 2011, com repasses adicionais de 16 milhões de reais ao ano para estados e municípios. O objetivo é garantir que, até 2011, 90% das gestantes façam exames de HIV e de Sífilis antes do parto. Hoje, esse percentual é de 62%, no caso do HIV, e de 75%, no da sífilis. O *Pacto pela Saúde*, aprovado pelo Conselho Nacional de Saúde em fevereiro de 2006, fortalece a gestão compartilhada entre os diversos níveis de governo e, segundo o pacto, cabe aos estados e municípios o desenvolvimento de ações necessárias para o cumprimento das metas de acordo com a realidade local, de maneira que as prioridades estaduais e municipais também possam ser agregadas a agenda nacional. Um dos três eixos do Pacto pela Saúde é o Pacto pela Vida, em que a redução da mortalidade materno-infantil é uma das prioridades básicas. Um dos componentes para execução desta prioridade é a redução das taxas de transmissão vertical das infecções sexualmente transmissíveis. A redução da prevalência e a eliminação da transmissão vertical destas infecções continuam sendo um desafio. A redução da mortalidade infantil, a melhoria da saúde materna e o combate a epidemia e doenças, são dentre outras, condições estabelecidas nas Metas do Milênio, conjunto de objetivos definidos pela Organização das Nações Unidas, em 2000, para tornar o mundo mais solidário e justo até 2015.

AS - Houve mudanças recentes nas condutas terapêuticas para gestantes infectadas pelo HIV?

RF - Desde 1996 o protocolo ACTG foi implantado no Brasil. Este protocolo estabele-

ce as medidas para a interrupção da transmissão vertical do HIV: administração de AZT oral (comprimidos) à gestante infectada, administração de AZT venoso no momento do parto, cuidados no parto (preferencialmente a cesárea, evitando o contato do sangue e secreções da mãe com o RN), administração de AZT oral (xarope) ao RN e a inibição da lactação; o leite artificial é garantido ao bebê até os 6 meses de vida.

AS - Porque é importante as mães fazerem os exames pré-natais?

RF - Para evitar problemas de saúde para a própria mãe e o bebê. A maior parte das complicações da gravidez, do parto, do pós-parto e para as crianças podem ser evitadas no pré-natal.

AS - O Programa de Triagem Pré-Natal da Apae Salvador utiliza a técnica semelhante a do Teste do Pezinho para coleta do sangue, com o papel filtro. Essa é uma técnica confiável?

RF - Sim, como triagem. Antes de disponibilizar esta técnica foram realizados estudos comparando a eficiência da testagem em papel de filtro com a sorologia convencional e os resultados foram satisfatórios, esta técnica pode ser utilizada como triagem, ou seja, no caso do exame positivo deverá ser colhida uma sorologia convencional.

AS - O que diferencia o programa de Triagem Pré-Natal da Apae Salvador dos programas existentes?

RF - Em primeiro lugar, sobretudo, a agilidade dos resultados, depois a facilidade da coleta: é simples e pode ser realizada em qualquer lugar, a exemplo de unidade situada em zona rural. Temos ainda a facilidade de transporte do material.

AS - A técnica traz os benefícios de ampliação do acesso ao exame e a pronta resposta dos resultados, como isso se reflete no auxílio à saúde materna e do feto?

RF - É imprescindível lembrar que nas gestantes a preocupação deve ser muito maior porque estas infecções podem ser transmitidas da mãe para o bebê pela placenta, no momento do parto e pelo leite materno (transmissão vertical). Se a criança for infectada estas infecções seguem um curso clínico pior no bebê do que no adulto. No caso da sífilis, por exemplo, 40% das crianças morrem ou ficam com sequelas (defeitos) graves. Em relação ao feto, a gravidez é uma situação que demanda intervenções objetivas no controle das infecções de transmissão sexual, visto que o espectro da transmissão vertical está sempre presente e não há tempo nem espaço para falhas de manuseio.